

35% eram usuários de substâncias psicoativas e apenas 6,9% não faziam uso. A maioria dos pacientes, 85,6%, tinham alguma coinfeção, sendo tuberculose pulmonar a mais prevalente com 21,5%, seguida de candidíase orofaríngea 19,14%. Em relação aos marcadores do HIV, 33,4% tinham contagem de CD4 < 50 células/mm³. A mediana de CD4 foi de 110 células/mm³ e a de carga viral foi de 233.980 cópias. Apenas 16,3% da amostra possuía carga viral indetectável e 31,3% apresentavam má adesão ao tratamento antirretroviral. Quanto aos desfechos, 77,2% tiveram alta, 12,3% faleceram, 5,6% evadiram e 4,8% foram transferidos.

Conclusão: A análise do perfil clínico e epidemiológico de pacientes com HIV/AIDS destaca desafios como a alta prevalência de coinfeções e a baixa adesão ao tratamento. Estratégias integradas são cruciais para abordar as vulnerabilidades socioeconômicas e comportamentais, visando melhorar os resultados clínicos. Esses dados informam a necessidade do desenvolvimento de políticas de saúde mais eficazes, adaptadas às necessidades específicas desses pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104302>

EP-404 - PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PACIENTES COINFECTADOS COM HIV E TUBERCULOSE INTERNADOS NO INSTITUTO COUTO MAIA (ICOM) EM 2022

Lindracy Luara Bollis Caliarí,
Caroline Castro Vieira,
Carlos Patrício de Araújo,
Manuella Pinto de Oliveira,
Ciro Rodrigues Santos Oliveira,
Aurea Angelica Paste

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador,
BA, Brasil

Introdução: A coinfeção HIV-tuberculose, definida como uma sindemia, preocupa tanto pela apresentação clínica mais grave da doença, pela maior mortalidade nessa população, quanto pelos aspectos epidemiológicos relacionados ao perfil socioeconômico cultural. Estudos revelam distribuição desigual da coinfeção na população, atingindo majoritariamente grupos vulneráveis, em regiões populosas, com menor acesso a recursos para prevenção, diagnóstico, tratamento e controle. O Brasil faz parte da lista de países com altas cargas da coinfeção, assim, conhecer a população é essencial para desenvolver intervenções específicas para minimizar danos e fornecer melhor atendimento em serviços de saúde.

Objetivo: Traçar perfil sociodemográfico e desfecho clínico dos pacientes coinfectados com HIV-tuberculose internados em hospital de referência em Salvador/BA em 2022.

Método: Estudo de corte transversal retrospectivo, realizado no Instituto Couto Maia, em Salvador/BA, entre Jan-Dez/2022, com coleta de dados em prontuários eletrônicos, tabulados no Excel e analisados no software IBM SPSS Statistics Versão 25.

Resultados: Dos pacientes HIV internados, 102 (27,35%) pacientes estavam coinfectados com tuberculose, comprovando sua alta prevalência. Quanto ao perfil sociodemográfico, verificou-se população de maioria masculina (68,6%), pretos ou pardos (86,3%), heterossexuais (64,7%), solteiros (87,3%), com idade média de 37,5 anos. Sobre escolaridade, há predomínio de pessoas com ensino fundamental incompleto (46,1%). Quanto à renda, 51% vivem com < 1 salário mínimo por mês, com maioria de desempregados (37,3%) ou provendo de auxílios governamentais (30,4%). Sobre moradia, destaca-se 13,7% de pessoas vivendo em situação de rua. Correlaciona-se esses dados com uma evolução mais grave da doença, com alta taxa de tuberculose extrapulmonar e/ou disseminada (35,3%), tempo de internamento prolongado e taxa de óbito de 10,8%.

Conclusão: Baixa escolaridade, alta taxa de desemprego, renda insuficiente para manutenção de necessidades básicas e uso de substâncias psicoativas integram determinantes sociais que dificultam o vínculo dessa população ao serviço de saúde, repercutindo em diagnósticos tardios e baixa adesão terapêutica. Esses fatores precisam ser levados em consideração ao construir estratégias tratamento e prevenção da sindemia HIV-tuberculose.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104303>

EP-405 - ADESÃO À TERAPIA ANTIRRETROVIRAL DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS

Giovanna Yamashita Tomita,
Andressa Midori Sakai Radighieri,
Gilselena Kerbauy, Flavia Meneguetti Pieri,
Caroline Hermann,
Luana Graziely Parra da Silva,
Renata Pires de Arruda Faggion,
Laura Alves Moreira Novaes,
Dayanna Saeko Martins Matias

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina,
PR, Brasil

Introdução: O vírus da imunodeficiência humana (HIV) caracteriza-se por uma infecção crônica e incurável, no entanto é possível controlá-la através dos Antirretrovirais (ARV), os quais atuam impedindo a replicação do vírus, levando ao reestabelecimento do sistema imunológico, proporcionando uma vida de qualidade. Apesar dos benefícios da terapia antirretroviral (TARV), evidencia-se o desafio da não adesão ao tratamento, que pode resultar em resistência aos ARV e falha terapêutica, além de limitar as opções de tratamento.

Objetivo: Conhecer o grau de adesão à terapia antirretroviral de pessoas vivendo com HIV/AIDS.

Método: Trata-se de um estudo descritivo, transversal de abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada no Ambulatório especializado para atendimento de HIV/Aids em um município de grande porte no norte do Paraná. Para avaliação da adesão à TARV, utilizou-se o instrumento